

# Ação FAP

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Edição 11 / Jan/Fev de 2008

## Fap administra Bolsa Jairo Ramos de Pós-Doutoramento



▲ Juliana Dreyfuss ganhou a Bolsa Jairo Ramos concorrendo com outros 25 candidatos.

A família de um dos fundadores da antiga Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp, decidiu conceder a Bolsa "Jairo Ramos" de Pós-Doutoramento para pesquisa clínica. O valor da bolsa é de R\$ 3.500,00 por mês durante um ano, renovável. A administração desta bolsa será da Fap - Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

O dinheiro vem dos direitos autorais do livro "Atualização Terapêutica", inicialmente editado a seis mãos pelos professores Jairo Ramos, Ribeiro do Vale e Felício Cintra Prado. Atualmente

na 23ª edição, vem sendo editado ininterruptamente nos últimos 50 anos. Quem explica é o administrador de empresas, Jairo Luiz Ramos, filho do Prof. Jairo Ramos. "A família decidiu usar esses recursos para a formação de um recém doutor. Esperamos que essa bolsa seja muito útil na formação do profissional que fizer jus a ela", diz ele. "Além disso, acreditamos que a nossa iniciativa sirva de incentivo para que outras bolsas sejam concedidas", completa ele.

Durante um mês, os interessados enviaram currículos com informações sobre a sua atuação no campo da pesquisa e artigos publicados. A comissão constituída pelos Professores Doutores Arnaldo Colombo, Benjamin Kopelman e Manoel Girão analisou os currículos e pré-selecionou cinco concorrentes à bolsa. A fase seguinte foi uma entrevista com cada um dos candidatos. "Estávamos à procura de um pesquisador, com formação básica, que tivesse um bom domínio das ferramentas de Biologia Molecular e que conhecesse a linguagem de *translational sciences*", explica o Prof. Arnaldo. "Esse profissional vai trabalhar na implantação do projeto do Edifício Sede da Rede de Pesquisa da Unifesp, o Pesquisa 3", completa ele.

As entrevistas com cada um dos cinco concorrentes à Bolsa foram no dia 20 de dezembro. A escolhida foi Juliana Leporini Dreyfuss formada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná, com Mestrado e Doutorado pela Unifesp. "Encontramos na Juliana

tudo o que procurávamos: experiência em genômica, técnicas diversas em biologia molecular, espírito de pesquisa e dedicação", revela o Prof. Dr. Arnaldo Colombo, que coordenou o processo de escolha dos candidatos.

**"Esse profissional vai trabalhar na implantação do projeto do Edifício Sede da Rede de Pesquisa da Unifesp, o Pesquisa 3"**



▲ O Prof. Jairo Ramos foi um dos fundadores da EPM, atual Unifesp.

# Unifesp tem logotipo escolhido em concurso público

A partir de agora a Universidade Federal de São Paulo tem uma marca. O Concurso Público que escolheu o logotipo que passa a identificar a Unifesp é de autoria da publicitária Flávia Teixeira de Carvalho, de 29 anos. O trabalho foi escolhido entre 96 propostas enviadas por 41 concorrentes de diversos lugares do Brasil. Mas até se chegar ao logotipo vencedor houve um processo longo e cuidadoso. Tudo começou em 11 de outubro de 2006, quando a Reitoria, de acordo com uma decisão do Conselho Universitário, instituiu o Concurso Público para escolher uma marca que representasse a realidade atual da Instituição que, com a expansão deixou de ser uma universidade temática abrindo espaço para outros campos do Conhecimento.

A logomarca da Unifesp usada até o final de 2007 era uma adaptação: o logotipo da Escola Paulista de Medicina, criado em 1938 pelo aluno Delfino de Oliveira Vianna, do 5º ano e presidente do Centro Acadêmico Pereira Barretto, recebeu, em 1995; o nome UNIFESP na parte superior. Estavam lá o bastão de Asclépio, Deus da Medicina, com a serpente enrolada; o jequitibá rosa, árvore símbolo do Partido Republicano Paulista e do Estado de São Paulo com 6 galhos, um para cada série do curso de Medicina. Curiosamente, esse brasão só começou a ser usado em documentos oficiais na década de 90. Antes disso, foi o emblema do Centro Acadêmico Pereira Barretto usado em placas e diplomas. Em documentos oficiais, até 1956, ano da federalização da EPM,

havia no canto superior esquerdo uma reprodução do Hospital São Paulo que identificava a Escola Paulista de Medicina.

O prédio reproduzido no logotipo criado por Flávia Carvalho foi a sede da Escola Paulista de Medicina a partir de 1936. Ainda sem nome, abriga hoje o Departamento de Morfologia e Genética, o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde, o

**"A escolha do logotipo da Unifesp, desde a decisão da Reitoria até a eleição final do trabalho vencedor pelo Conselho Universitário, foi um processo que durou um ano."**

Museu Histórico Prof. Dr. Wladimir da Prússia Gomes Ferraz, a Sala EPM/Xingu e o Anfiteatro Leitão da Cunha.

A Fap - Fundação de Apoio à Unifesp - coordenou o concurso recebendo as propostas e organizando a dinâmica da escolha. O concurso foi aberto a qualquer pessoa, exceto as que estivessem direta ou indiretamente ligadas à organização ou ao julgamento do concurso. Cada

participante pode concorrer com quantos logotipos quisesse. A entrega dos trabalhos foi de 2 de maio a 31 de julho de 2007.

Os trabalhos foram previamente examinados por uma comissão constituída pelo Reitor, o Vice-Reitor, os 4 Pró-Reitores, o Chefe de Gabinete da Reitoria e o Diretor-Presidente da Fap-Unifesp que selecionaram 10 das 96 propostas. A decisão final coube ao Conselho Universitário que escolheu o logotipo vencedor em uma reunião ordinária no dia 21 de novembro de 2007 após 5 votações eletrônicas. Em cada uma delas, eram eliminadas as duas propostas menos votadas

A vencedora, Flávia Teixeira de Carvalho nasceu em São Roque e se formou em Publicidade e Propaganda na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. Fez pós-graduação em Gestão de Processos Comunicacionais na Escola de Comunicação e Artes da USP. Também cursou Desenho de Moda e Web Design.

Atualmente, Flávia trabalha em São Paulo como gerente de comunicação de uma agência de propaganda. "Eu lido com criação o dia inteiro, gerenciando projetos e atendendo clientes. Estou nessa área há 2 anos e já criei vários logotipos e projetos de comunicação visual", diz ela.

Flávia Carvalho diz que ficou sabendo do concurso na última hora. "Minha irmã, médica formada pela Unifesp, comentou comigo sobre a escolha do logotipo e eu resolvi participar, mesmo sabendo que só iria dar tempo de montar apenas



▲ A imagem do HSP foi usada em documentos oficiais da Escola até 1956.

▲ O brasão, com o jequitibá e a cobra, foi criado em 1938 por um estudante do 5º ano.

▲ O logotipo criado por Flávia de Carvalho foi escolhido entre quase 100 propostas.

uma proposta". Segundo ela, a idéia foi concebida por pura intuição. "A imagem do prédio me veio à cabeça de uma maneira bastante contundente. A partir daí, fiz o estudo do layout, a escolha das cores e da tipografia". Flávia recebeu, além do Certificado de Vencedor do Concurso, um prêmio

de R\$ 5 mil. "Sinceramente, não esperava ganhar o concurso. Afinal de contas, existe muita gente criativa por aí", revela Flávia. "Além disso, eu consegui terminar a minha proposta de logotipo um dia antes do prazo final. Fiquei surpresa, de fato. E feliz, é claro".

**"A imagem do prédio me veio à cabeça de uma maneira bastante contundente. A partir daí, fiz o estudo do layout, a escolha das cores e da tipografia"**



Adilson Lisboa

▲ Flávia de Carvalho, 29 anos, ganhou o Concurso Público para o logotipo da Unifesp.

## Programa MD/PhD torna-se realidade

Criado em 1997, o programa MD/PhD da Universidade Federal de São Paulo tem como objetivo a formação de pesquisadores altamente qualificados e fortemente motivados para uma carreira que una a pesquisa científica e a atividade médica prática. Com ele, o aluno de Biomedicina pode se inserir em áreas clínico-cirúrgicas e de Medicina, em áreas de pesquisa básica. Aberto aos alunos aprovados no vestibular para os cursos de Medicina ou Biomedicina, o programa é uma ação conjunta das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. A coordenação é da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Oliveira Sampaio.

Luciana Gioli Pereira é um deles e está indo bem longe. Começou a cursar Biomédicas na Unifesp em 1997, ano em que o programa MD/PhD foi implantado. Durante a graduação, começou a iniciação científica. Ao final do curso de Biomédicas, em 2001, começou o mestrado. Um ano mais tarde, pediu transferência de nível de mestrado para doutorado direto e obteve o título (PhD) em 2005. Dois anos

mais tarde, entrou em Medicina. A graduação em Biomédicas permitiu que Luciana fizesse o curso a partir do 3º ano, ou seja, mais quatro anos. Muito determinada, Luciana propôs-se a cumprir adicionalmente um programa de Pós-Doutorado no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Faltava-lhe a bolsa para continuar os estudos. Depois de um pedido negado, ela pediu uma revisão e enfim conseguiu uma bolsa da Fapesp. "Normalmente, quem recebe uma bolsa da Fapesp precisa ter dedicação exclusiva e eu não poderia tê-la por estar cursando Medicina", explica Luciana. "Felizmente, a bolsa me foi concedida e eu consegui concluir o Pós-Doutorado", conclui ela. Durante quatro anos, Luciana teve uma rotina mais do que exigente. Chegava na Unifesp às 8 da manhã e ficava até às 5 da tarde. Em seguida ia para o Incor, onde fazia o trabalho de pesquisa em Genética das Cardiopatias Congênitas "Ficava no Incor até às 10 da noite", conta Luciana. Durante 4 anos, esse foi o



Adilson Lisboa

▲ A trajetória de Luciana evidencia que uma ótima universidade é feita por ótimos alunos.

dia-a-dia de Luciana. Ao receber o título de Médico já havia publicado 6 trabalhos em periódicos indexados internacionalmente.

# Unifesp-Baixada Santista passa a ter três Departamentos



Diego Freitas

▲ O projeto da nova sede já foi escolhido.

No começo de 2008, as primeiras turmas de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional da Unifesp-Baixada estarão entrando no terceiro ano dos cursos. "E vencendo mais um desafio", como diz o Prof. Nildo Alves Batista, diretor acadêmico do campus. "Isso porque estamos crescendo a cada ano", acrescenta. Além de ter sido o primeiro dos atuais quatro campi instalados fora de São Paulo, a Unifesp-Baixada Santista tem uma grande importância: a de servir aos nove municípios da região: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe que juntos totalizam cerca de 1 milhão e seiscentos mil habitantes.

Nesses dois anos de funcionamento, o campus da Baixada Santista, de fato, cresceu muito. Atualmente, a unidade da avenida Ana Costa abriga seis andares de laboratórios e a outra, na Ponta da Praia, as salas de aula. A falta de instalações para as aulas de Educação Física foi resolvida com um contrato por tempo indeterminado com o tradicional Clube de Regatas Saldanha da Gama. "Essa parceria acabou, criando um espaço de convivência muito eficiente para os nossos alunos", diz o Prof. Nildo Alves Batista.

Num primeiro momento, o campus funcionou como se fosse um único departamento, responsável por cinco

curso de graduação: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Na última reunião do Conselho Universitário de 2007, foi aprovada a criação de 3 Departamentos:

- Biociências;
- Ciências da Saúde;
- Saúde, Educação e Sociedade.

"Nós optamos por uma lógica de Departamentos que segue as diferentes inserções dos cursos na sociedade", explica o Prof. Nildo Batista. "Por exemplo, um professor de Fisioterapia que se dedique à pesquisa básica estará no Departamento de Biociências. Se ele for da área clínica, estará no de Ciências da Saúde. E finalmente, se ele trabalhar com Fisioterapia Preventiva, estará no Departamento de Educação e Sociedade", conclui.

Com a adesão ao REUNI - o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - a Unifesp-Baixada Santista prevê a instalação do curso noturno de Serviço Social no vestibular de 2009. "Hoje, em todo o Estado de São Paulo, só existe um curso público noturno de Serviço Social, que é na Unesp, em Franca", diz o Prof. Nildo. Ele revela ainda que está sendo organizado no campus de Santos, o primeiro programa de pós-graduação em nível de Doutorado da Baixada Santista.

Em 2010, será a vez dos cursos relacionados com o mar. O Instituto de Ciências do Mar e do Meio Ambiente, na Praia Grande, integrará o Campus Baixada Santista da Unifesp abrigando os cursos de Engenharia da Pesca, Engenharia Portuária e Engenharia Ambiental, Oceanografia e Ciências do Mar. A Unifesp já dispõe de terreno de 1,3 milhão de m<sup>2</sup>, doado pela Prefeitura de Praia Grande. Além dos cursos de graduação, estão previstos programas de Pós-Graduação: MBA em Inteligência

Portuária e de extensão: capacitação de trabalhadores portuários.

Os alunos de Nutrição da Unifesp-Baixada Santista têm tido uma experiência muito positiva depois que o campus passou a abrigar o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste (Cecane).

"O Centro é responsável pela avaliação, orientação e formação das merendeiras de escolas com crianças de 3 a 5 anos e 11 meses", diz a Prof<sup>a</sup> Cristina Gaglianone, coordenadora geral do Centro. "Por conta do Cecane, o nosso aluno de Nutrição é um privilegiado em relação aos alunos da mesma carreira em outras escolas", analisa o Prof. Nildo Batista, diretor acadêmico do campus da Baixada Santista.



Adilson Lisboa

▲ Prof. Nildo: "Crescemos a cada ano".



Adilson Lisboa

▲ Prof<sup>a</sup> Cristina coordena o Cecane.

UNIFESP  
Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP  
Tel: (11) 3369.4000 Atendimento: sac@fapunifesp.br

EDITORA GRÁFICA  
**nywgraf.**  
www.nywgraf.com.br

Impressão

# As fundações de apoio às universidades e o relacionamento público-privado

O artigo a seguir é de autoria do promotor de Justiça Airton Grazioli, Curador de Fundações de São Paulo e membro do Ministério Público do Estado de São Paulo. Foi publicado no Jornal da PROFIS e está transcrito no Ação Fap, informativo da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo, por sugestão do Prof. Antonio Manoel Dias Henriques, presidente do CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

**A** questão que se apresenta é tormentosa e suscita grandes discussões. Neste debate um segmento da sociedade civil organizada critica as Fundações de Apoio às Universidades com o argumento de que elas se pautam pela ilegalidade ao pretenderem a privatização do ensino público, que se prestam a violar as normas de direito público, especialmente a obrigatoriedade de concurso público e de licitação, ao enriquecimento ilícito dos professores e a gerar conflito de interesses com a Universidade na medida em que alguns dirigentes da entidade fundacional também têm assento nos cargos de direção da Academia.

Na verdade não é o que ocorre. As Fundações, e dentre elas as de Apoio à Universidade, inserem-se no que denominamos de Terceiro Setor. Este é formado especialmente pelas fundações privadas e as associações de interesse social. A título de exemplo pode-se destacar a Fundação Bradesco, a Fundação Roberto Marinho e a Fundação São Paulo. O Poder Público é denominado de Primeiro Setor; e o Mercado, ou seja, as sociedades comerciais, com finalidade lucrativa, é denominado de Segundo Setor. Esses setores não vivem isoladamente, mas se relacionam de maneira harmônica.

Todas as Fundações privadas - e aqui estão inseridas as Fundações de Apoio - são acompanhadas no dia-a-dia pelo Ministério Público do Estado em que se situarem. O Promotor de Justiça com atribuições para exercer o velamento é usualmente denominado de Curador de

Fundações. O legislador pátrio, em consonância com a tradição dos demais países, trouxe para o Poder Público o encargo de exercer esse acompanhamento. Atribuiu, então, ao Ministério Público essa missão. O objetivo é garantir à sociedade e especialmente ao instituidor que os bens que ele destaca para a constituição de uma Fundação fomentem exclusivamente o exercício das finalidades sociais da entidade e que nunca sejam desviados para outras finalidades. Esse acompanhamento

é permanente, ele se dá desde o primeiro choro da Fundação, quando ela nasce como uma criança e vai até o último suspiro, quando eventualmente é extinta, tal qual um idoso que cumpriu sua missão neste mundo.

Os críticos das Fundações de Apoio se esquecem de que elas, como entidades de natureza jurídica privada - constituídas na grande maioria por professores universitários, com bens que

lhes pertencem - podem fazer tudo aquilo que a lei expressamente não proíbe. Esta é uma regra pacífica entre os operadores do direito. E no momento em que são cobradas de um escorreito caminhar, especialmente pelo Curador de Fundações, podem exigir deste que interprete as normas preocupado com o incremento das atividades sociais, de maneira a almejar a justiça social.

As Fundações de Apoio à Universidade se declaram como tal por ato voluntário. Não podem ser obrigadas a isso, por quem quer que seja. Dessa maneira contribuem para a Academia, mas por desejo próprio, por

**Todas as Fundações  
privadas - e aqui estão  
inseridas as Fundações de  
Apoio - são acompanhadas  
no dia-a-dia pelo Ministério  
Público do Estado em que  
se situarem.**

apego à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. E como elas operam no mercado, geram *superávit*, o qual é investido no reforço do próprio capital ou no apoio à Universidade. Os professores universitários, nos horários que não coincidem com aqueles em que têm de estar à disposição da Universidade, ou mesmo dirigentes vinculados à Fundação, ao prestarem serviços em projetos desta, capitaneados no mercado, são remunerados por verbas privadas pelas respectivas forças de trabalho, em parâmetros de mercado. Este modo de agir, além de legal, é ético sob o aspecto moral, afinal de contas o trabalho remunerado é protegido inclusive pela Constituição Federal.

Essa interação entre o público e o privado faz parte da nova ordem mundial há algumas décadas. Até meados do século passado, a Administração Pública era denominada de burocrática, porquanto se preocupava mais com os procedimentos do que com o resultado. Era assim porque fruto de um estado de coisas no qual o nepotismo patrimonialista imperava. Havia desconfiança da Administração em relação ao administrado. Nessa seara, o público permanecia distante do privado. Hodiernamente, onde reina a Administração Pública Gerencial, mais preocupada com os resultados do que com os procedimentos, há perfeita interação entre o público e o privado. Basta lembrar as normas atinentes às organizações sociais, as parcerias público-privadas e as agências reguladoras, dentre outras inovações legislativas.

No conceito de Administração Pública gerencial, o inter-relacionamento entre as Fundações de Apoio, as Universidades, o Poder Público e o Mercado, além de salutar, é imprescindível para o incremento das atividades da Academia. São as Fundações que, com o *superávit* obtido junto às atividades em parceria com o mercado, logram investir na Universidade na aquisição de equipamentos, no custeio de atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, na publicação de

trabalhos científicos e no subsídio de participação de docentes em cursos e simpósios, inclusive no exterior, dentre inúmeras outras contribuições.

As críticas, nesse contexto, especialmente às Fundações de Apoio à USP, são de todo improcedentes. Primeiro porque elas não recebem verba pública da Universidade. Segundo porque, na medida em que fiscalizadas permanentemente pelo Ministério Público, pautam-se pela estrita observância das normas jurídicas, o que vem sendo verificado diuturnamente no acompanhamento dos atos de gestão. Terceiro porque, como entidades privadas, que vivem fruto do desempenho em projetos custeados também pela iniciativa privada, especialmente por sociedades comerciais, não necessitam submeter-se às regras de direito público, muito menos à contratação de pessoal mediante concurso ou observância dos princípios da licitação. Quarto porque não há enriquecimento ilícito de seus professores, uma vez que são remunerados pelas tarefas exercidas, nos parâmetros dos preços praticados pelo mercado. Por fim

também não há conflito de interesses entre a Universidade e suas Fundações. A permanência de professores na gestão das Fundações, por ato de voluntariedade, é imprescindível para direcionar o rumo destas, em benefício da Academia. Ninguém melhor que os próprios docentes para saber o rumo que a Fundação deverá trilhar para auxiliar no incremento das atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de desenvolvimento

tecnológico da Universidade.

A Universidade não deve e não pode isolar-se em si mesma. Ela precisa estar aberta à sociedade civil e ao mercado, afinal de contas o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento da tecnologia são exercidos para a melhoria do bem-estar social. Numa época em que a Administração Pública fica cada vez mais moderna e gerencial, resta claro que as críticas às fundações são parte de um discurso desafinado, longe da realidade jurídica vigente, com um elevado cunho ideológico, um colorido desbotado pelo tempo e ultrapassado pelo uso.

**"São as Fundações que,  
com o *superávit* obtido  
junto às atividades em  
parceria com o mercado,  
logram investir na  
Universidade"**